

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15379 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 04/GT 12 - Didática e Currículo

DESAFIOS PARA UM CURRÍCULO INTERCULTURAL: DIÁLOGOS SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM CRIANÇAS E FAMÍLIAS IMIGRANTES ESTRANGEIRAS EM PORTO VELHO

Maria José Ambrósio dos Reis Peters - GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA

Marcia Machado de Lima - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Alenita Rodrigues da Silva - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

**DESAFIOS PARA UM CURRÍCULO INTERCULTURAL: DIÁLOGOS
SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM CRIANÇAS E FAMÍLIAS IMIGRANTES
ESTRANGEIRAS EM PORTO VELHO**

Resumo

Trata-se dos resultados parciais produzidos na primeira fase da pesquisa-ação que se realiza em uma escola de Porto Velho/Rondônia com número expressivo de estudantes imigrantes, cujo objeto é a constituição de um currículo intercultural. Os participantes convidados são pais, mães e responsáveis estrangeiros com filhos matriculados na escola e o conjunto dos/as alunos/as do 5º ano. As discussões parte de registros de práticas pedagógicas, festas, projetos didáticos etc desenvolvidas pela escola (2013-2023) organizados como um arquivo (Aquino; Val 2018) para abrir o diálogo a relatos sobre processos migratórios, sobre o país de origem, suas culturas e suas dinâmicas sociais, mas também para que os participantes se posicionem sobre as atividades realizadas na escola, se se sentiram representados/as e respeitados/as. O resultado das rodas de conversa da pesquisa-ação elencam aspectos específicos das culturas e territorialidades foram mobilizadas nas práticas pedagógicas já realizadas, mas se registram sugestões, discordâncias e indicações. O objetivo da investigação é verificar se pesquisa-ação é uma metodologia viável para a produção de currículo intercultural.

Palavras-chave: Educação Escolar; Contexto Amazônico; Imigrantes; Currículo Intercultural

Tem sido produtivo investigar um currículo de uma escola concreta. Em que medida uma escola pode romper com a homogeneização cultural, a necessidade de padronização dos gestos ou deixar de ceder à imposição de parâmetros de avaliação que geram processos classificatórios? A escola tem a chance de ser espaço de luta para resignificação de símbolos culturais historicamente estereotipados em meio à incidência de processos classificatórios? A educação escolar pode promover a afirmação das diferenças para a constituição de um

currículo intercultural? Como lidar com os efeitos da política neoliberal e a herança eurocêntrica quando se pretende, conscientemente, iniciar um processo de mudança? A pesquisa se propõe a abordar esta problemática dedicando atenção aos processos colaborativos que têm chances de serem efetivados no cotidiano da escola, gerar deslocamentos que a tensionem e reflexões sobre seus propósitos.

O objetivo da pesquisa é discutir a experiência concreta da elaboração de um currículo intercultural (Santiago et al, 2013). A pergunta norteadora é: a pesquisa-ação se constitui em metodologia que viabiliza a produção do currículo intercultural pelo coletivo escolar? O lócus é uma escola que, desde 2013, atende um número expressivo de imigrantes bolivianos, haitianos, venezuelanos, colombianos, jamaicanos e cubanos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em Porto Velho, Rondônia. Entretanto, cabe ampliar a consciência sobre os resultados das suas práticas pedagógicas e as nuances da experiência educadora, seu currículo, que se está efetivamente produzindo, na maioria das vezes, por ações pedagógicas individuais. Participam da pesquisa-ação (Thiollent, 2011) 32 estudantes de 5º ano – porque conviveram com a escola-campo mais tempo – e 8 pais, mães ou responsáveis estrangeiros/as com filho/a matriculado/a na escola.

Espera-se se a pesquisa-ação permite o empoderamento e escuta, visibilizar as culturas, a interlocução e interação dos agentes na composição de um currículo que afirme as diferenças, intercultural.

Inicialmente, foi elaborado um levantamento de material e situações geradoras das discussões. Foram considerados projeto pedagógico, regimento, instrumentais, ofícios, comunicados, convites mas, principalmente, material fotográfico, bibliográfico, fílmico; registros de projetos didáticos e ações pedagógicas realizados na escola entre 2013-2023. A seguir, se produziu um arquivo (Aquino e Val (2018) que rompeu com a classificação ou a ordem cronológica. A análise do acervo se deslocou para uma retomada crítica e subjetiva dos materiais, pensando na “reordenação transversal das fontes, por meio de (re)montagens das lacunas discursivas em torno de determinados problemas concretos [que serão colocados à reflexão] abrigados no e pelo arquivo (Aquino; Val, 2018, p. 49). As 116 peças trazem alguma articulação com interculturalidade, mas tem interessado, na próxima fase, quais lacunas discursivas, quais ausências ou presenças são destacadas pelos/as participantes.

Na segunda fase da pesquisa, exatamente aquela que está em andamento, a pesquisa-ação convidou os/as participantes para olhar de dentro o arquivo, entrando nas gretas (Walsh, 2005, 2019). Em cada encontro semanal, há um acolhimento com a leitura de um texto ou a escuta de uma música em uma das línguas dos participantes, e alguns depoimentos sempre precedem que, em pequenos grupos, analisem peças do arquivo. A seguir, há a plenária, roda de conversa quando o grupo discute. Pergunta-se ao grupo sobre a pertinência e coerência nas propostas didáticas analisadas, se contribuem para a compreensão de aspectos específicos das culturas e territorialidades que foram mobilizadas como conteúdo, se se sentiram representados/as e respeitados/as. Há registro de todas as sugestões, reivindicações,

discordâncias e indicações que seja do comum ao grupo. Para a pesquisa, são tópicos de interesse para a reflexão sobre um currículo intercultural para a escola-campo, geoculturalmente referenciado para a escola, em Porto Velho: experiências pedagógicas que podem permanecer como conteúdo escolar por mobilizar a compreensão da imigração no contexto amazônico rondoniense; os estranhamentos que fazem pensar a diferença na escola; posturas baseadas na racialização, nos preconceitos e discriminações; enunciados que demonstrem o caráter monocultural e etnocêntrico na prática pedagógica; construção das identidades culturais, ressaltando as experiências com os outros.

O currículo carrega identidades, diz algo, responde questões, contempla conhecimentos, exclui alguns também. É um jogo de poder, de saber, de ser. Currículo também “é uma estratégia de controle social” (Neira et al, 2015, p.1). Sua complexidade é tamanha, sendo necessário muito diálogo para intermediar, negociar saberes e conhecimentos que podem ser parte ou ficar de fora. É necessário muito diálogo para produzir um currículo intercultural, que não escamoteia a problemática da escola, de herança eurocêntrica. Requer agenciamentos, correr riscos, tentar enfrentar o pensamento neoliberal, problematizar preconceitos. Entretanto, parece ser o desafio, tem-se que envolver “[..]os grupos/comunidades que tem sofrido uma história de subalternização” (Walsh,2019), abrindo espaço para vozes outras no chão da escola, para o que é necessário um processo culturalmente sensível(Santiago et al, 2013) que, talvez, a pesquisa-ação contribua para que se produza.

Referências

- AQUINO, J.G; VAL, G. M. Uma ideia de arquivo.**Pedagogía y Saberes**, n. 49, pp. 41-53, 2018. Disponível em:<http://www.scielo.org.co/pdf/pys/n49/0121-2494-pys-49-00041.pdf>. Acesso 19 mar 2023.
- FLEURI, R. M. Educação Intercultural e formação de educadores. João Pessoa: CCTA, 2018.
- NEIRA, M et al. As teorias curriculares nas produções acerca da Educação Física Escolar. Anais...**Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**. UFES, Vitória, 2015. p. 1-15. Disponível em: http://www2.fe.usp.br/~gpef/teses/rocha_tenorio_souza_neira.pdf. Acesso 28 jan 2024.
- SANTIAGO, et al. **Educação Intercultural; desafios e possibilidades**. Petrópolis:Vozes, 2013
- THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- WALSH, C. Interculturalidade e Decolonialidade do Poder um pensamento e posicionamento “outro” a partir da diferença colonial. **Revista de Direito UFPel**, Pelotas, v.5, n.1, p. 6-39, jan./jul. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/revistadireito/article/viewFile/15002/1053> 2. Acesso abr 2023.